

# Motorista recebia dólares para Cid

Raimundo Paccó

Horas antes de depor na CPI do Orçamento no Congresso, o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), apontado como um dos sete ânões da Comissão de Orçamento, sofreu uma baixa com as revelações do pernambucano Eduardo Felício Barbosa, seu motorista entre 1989 e 1991: "Cansei de levar envelopes lacrados com quantias volumosas, a mando do deputado, para a agência do Banco Sudameris, em Brasília. Algumas vezes também retirei quantias grandes de dinheiro que recebia da gerente com o mesmo esquema". Em entrevista no gabinete da liderança do PDT na Câmara, Eduardo contou ainda ter presenciado o deputado receber envelopes com dólares, que eram retirados do Sudameris.

Na manhã de ontem, enquanto Cid Carvalho preparava seu depoimento cercado por assessores, o motorista entregava ao deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) um relatório narrando sua passagem pela Comissão de Orçamento, da qual o expatrnão assumiu a presidência em 1989. Paulo Ramos encaminhou o documento ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que ficou de estudar a possibilidade de Eduardo depor na comissão de inquérito.

Eduardo apresentou-se para fazer as denúncias à direção do Sindicato dos Servidores do Poder Le-



Eduardo entregou as denúncias para Paulo Ramos levá-las à CPI

gislativo (Sindlegis), que o conduziu à liderança do PDT. Apesar de não dispor de provas documentais para comprovar o envolvimento de Cid Carvalho com o esquema de corrupção no orçamento, disse que não era preciso esforço para notar que a comissão "servia para negociações entre deputados, lobistas e empreiteiros, entre eles representantes da OAS, da Bahia".

Hoje motorista da liderança do PSC, Eduardo conta ter ido certa vez à agência do Sudameris na companhia de Paulo Rodrigues Alves, assessor de Cid Carvalho. "Paulo entrou e eu fiquei esperan-

do no carro. Depois ele saiu e fomos direto para a Comissão de Orçamento. Lá presenciei uma discussão entre Paulo e o deputado, que reclamou da falta de mil dólares. Ele gritava que a quantia combinada era de 55 mil dólares e Paulo tinha trazido apenas 54 mil dólares", lembra Eduardo, acrescentando que, depois da discussão, levou o assessor até o Edifício Gilberto Salomão. "O Paulo desceu do prédio dizendo para mim que o problema estava solucionado. Ele havia conseguido os dólares que faltavam".

Na outra vez em que Eduardo teria visto dólares, segundo ele, foi

quando Paulo Rodrigues entrou na comissão gabando-se para um prefeito maranhense, "o Zequinha", de que ganhara US\$ 10 mil. "Numa das vezes em que estive em Imperatriz (MA), os empregados da casa do dr. Paulo comentavam como ele enriqueceu repentinamente, pois era um homem pobre. De uma hora para a outra, ele apareceu com fazenda, mansão, carros e outros bens. A secretária da comissão, Maria Helena, que cuidava das maletas cheias de dinheiro que chegavam à comissão, me disse que o Paulo tinha o deputado nas mãos".

O motorista contou ainda que, durante o tempo em que trabalhou na Comissão do Orçamento, presenciou vários encontros entre o deputado Cid Carvalho e o empresário Normando Leite Cavalcante, dono da Seval, acusado de representar o deputado João Alves (PPR-BA) na intermediação de verbas junto a ministérios e outros órgãos do Executivo — Normando está indiciado por exploração de prestígio no inquérito da Polícia Federal que apura a corrupção no Orçamento.

Eduardo disse ter levado o expatrnão a festas na casa do ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos. "Eles eram amigos demais. Por várias vezes eu recebia ordens para chamar o José Carlos para encontros com o deputado na Comissão de Orçamento".